



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

EDUCAÇÃO E AS REDES SOCIAIS DA GERAÇÃO ALPHA: INVISIBILIDADE NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

Hyandara Joyce Pinheiro Costa¹

João Raimundo dos Santos Silva Junior²

O artigo analisa a relação entre educação, redes sociais e a geração alpha, buscando compreender os desafios e oportunidades no contexto contemporâneo. A pesquisa parte do seguinte problema: como a educação tem absorvido as mudanças provocadas pelas redes sociais e quais são as principais preocupações e lacunas identificadas na produção científica sobre o tema? A investigação buscou compreender de que forma a educação tem incorporado as transformações proporcionadas pelas redes sociais e quais lacunas persistem no campo acadêmico, destacando que o cenário contemporâneo é marcado pela presença e influência das redes sociais, inclusive na educação. Apesar da urgência do tema, argumenta-se que ainda há defasagem entre as rápidas transformações e o ritmo das produções científicas, que contribui para a invisibilidade da temática no campo educacional brasileiro. O objetivo geral foi compreender, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, como o fenômeno das redes sociais é abordado na educação em relação à *Geração Alpha*. Os objetivos específicos incluíram identificar temáticas recorrentes, verificar abordagens predominantes, como aprendizagem, impactos socioemocionais e psicológicos, e analisar a influência das normas e regulamentações. O percurso metodológico adotou caráter qualitativo, exploratório-descritivo, com revisão bibliográfica e documental. Foram analisados artigos publicados entre 2019 e 2024, além de documentos oficiais como BNCC (Base Nacional Comum Curricular), LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). A análise de conteúdo permitiu organizar os achados em categorias temáticas: aprendizagem e metodologias digitais; consequências do uso excessivo das redes sociais; aspectos psicológicos e socioemocionais; e normas e regulamentações sobre tecnologias digitais. Possibilitando uma investigação ampla e interdisciplinar, contribuindo para a compreensão crítica do fenômeno e para o fortalecimento do diálogo entre educação, tecnologia e sociedade. Os resultados apontam que a produção científica se concentra majoritariamente no uso pedagógico das redes sociais, enquanto questões relacionadas aos impactos cognitivos, emocionais e sociais ainda recebem pouca atenção dentro do campo de pesquisa educacional. Verifica-se, ainda, a ausência de políticas e normas específicas para orientar o uso pedagógico seguro e crítico das redes sociais, o que contribui para dificuldades na mediação docente. Os estudos analisados evidenciam também preocupações com hiperconectividade, prejuízos ao sono, ansiedade, problemas de autoestima e falta de orientação adequada por parte de responsáveis e escolas. Embora as plataformas digitais ofereçam oportunidades para aprendizagem, expressão e sociabilidade, seus riscos reforçam a necessidade de práticas educativas críticas e de políticas públicas mais robustas. Portanto, a educação ainda se apropria das redes sociais de forma parcial e fragmentada.

¹ Tecnóloga em Design Gráfico pelo CEUNI – FAMETRO; Licenciada em Pedagogia Plena pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Concluinte do Curso de Especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos/ Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0483026015114678>. E-mail: hyandara.costa@gmail.com.

² Doutor e Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP, Docente na Graduação, Pós-graduação e Orientador na Universidade do Estado do Amazonas - UEA, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9019-2338>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/535314982721177>. E-mail: jrjunior@uea.edu.br.



Persistindo em lacunas significativas na produção científica e nos documentos normativos, o que revela a urgência em pesquisas contínuas que subsidiem práticas pedagógicas mais seguras, inclusivas e contextualizadas para a formação da *Geração Alpha*.

Palavras-chave: pesquisa educacional; redes sociais; geração alpha; educação; tecnologias digitais.